



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

REGENERAÇÃO NATURAL, MORFOMETRIA E ASPECTOS ECOLÓGICOS DE *TABEBUIA AUREA* E *HANDROANTHUS OCHRACEUS* EM CERRADO *SENSU STRICTO*

Sheila Aline dos Reis¹, André R. T. Nascimento², Claudionor Ribeiro da Silva³, Thalles Gomes Peixoto⁴

1. Mestranda em Qualidade Ambiental, Instituto de Biologia, UFU. 2. Instituto de Biologia, UFU. 3. Instituto de Geografia, UFU de Monte Carmelo 4. Mestrando em Ecologia, Instituto de Biologia, UFU.

*Correspondência para: sheilaalineris@outlook.com

Tema/Meio de apresentação: Regeneração Natural/Oral

O estudo da regeneração natural é importante para estimar a composição e as mudanças de uma área com o tempo. Existem espécies arbóreas que podem ser determinantes da estrutura e diversidade de ambientes alterados. O objetivo do trabalho foi avaliar a regeneração e padrões morfométricos para duas espécies de ipê amarelo "*Handroanthus ochraceus* e *Tabebuia aurea*" em um remanescente de cerrado *sensu stricto*, na Estação Ecológica do Panga, Uberlândia-MG. Foram efetuadas medidas de densidade, frequência, distância, variáveis morfométricas e coordenadas geográficas dos indivíduos. A morfometria foi avaliada a partir de dados de altura das plantas, DAP, altura e área de copa. Para avaliar a distribuição espacial foi usado o índice de Hopkins e Skellman (I), a partir de distâncias entre os indivíduos. O padrão espacial encontrado para os indivíduos adultos foi uniforme (I= 0,1362). Para a morfometria foram observadas diferenças significativas para as duas espécies: *H. ochraceus* (DAP=6,39±1,96cm e Ht=2,76±0,73m), *T. aurea* (DAP=11,12±3,93cm e Ht=4,27±1,37m). A regressão entre altura total e DAP apresentou bons resultados, para espécie *H. ochraceus* ($r^2=0,6226$; $p<0,0001$) e *T. aurea* ($r^2=0,7432$; $p<0,0001$), mostrando relação entre as duas variáveis. Da mesma forma, a relação entre a altura total e área de copa foi significativa para *H. ochraceus* ($r^2=0,5314$; $p<0,0001$) e para *T. aurea* ($r^2=0,6129$; $p<0,0001$). Neste sentido, os indivíduos estão localizados em distâncias similares entre si e as estimativas morfométricas são distintas, devido às características biométricas específicas de cada espécie. *T. aurea* envolve árvores maiores, com copas tortuosas e troncos com maiores diâmetros. Por outro lado, *H. ochraceus* apresenta indivíduos menores, com menores diâmetros e copas mais densifoliadas. Para *H. ochraceus* foi observada uma relação com menor precisão ($r^2=0,5314$; $p<0,0001$), o que pode ser explicado pela maior área de copa e a baixa estatura dos indivíduos desta espécie.

Os autores agradem à FAPEMIG pelo apoio financeiro referente ao custeio do projeto de pesquisa desenvolvido pela equipe.